

**IV SENPE**

**SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**23, 24 E 25/09**

## **MELANIE KLEIN, A PSICANÁLISE INFANTIL E A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Mariana Carolina Simão<sup>1</sup>

Giseli Monteiro Gagliotto<sup>2</sup>

Eixo temático: Organização e práticas educativas na educação básica.

Este resumo, é parte de nossa pesquisa, em andamento, no Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado, *campus* de Francisco Beltrão-PR. Tem como objetivo principal, apresentar algumas das contribuições, da psicanalista Melanie Klein (1882-1960) para a Educação Infantil. Daí a importância de debruçarmos sobre toda a sua obra, no sentido de apontar o reconhecimento do suporte teórico-metodológico, realizado com crianças, por meio, do objeto de expressão da criança: o brinquedo. Outro objetivo reside, na intersecção entre dois divergentes paradigmas: a teoria psicanalítica e a educação. Melanie Klein é uma pensadora, pouco conhecida e/ou explorada no campo pedagógico. Daí, a contribuição e a oportunidade em compreender limites e possibilidades de despertar inquietações sobre o pensar e o fazer educacional. Assim estamos, até o momento, buscando responder ao nosso problema de pesquisa. De que forma a psicanálise de Melanie Klein pode ser trabalhada com crianças e trazer contribuições, significativas, para o trabalho pedagógico, das professoras nas instituições de Educação Infantil?

Melanie Klein (1882-1960), considerada a pioneira nos estudos das teorias das relações objetais, é originária de Viena e iniciou seus estudos sobre psicanálise aos 32 anos, momento em que se encontrou com a teoria. Influenciada por Sigmund Freud, reformulou alguns conceitos e criou os próprios, a partir dos escritos do grande psicanalista. Sua carreira alavancou quando, em 1919, Melanie apresentou seu primeiro artigo, denominado “Der Familienroman in

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Pedagoga no Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude de Francisco Beltrão/PR (NEDDIJ). E-mail: [marianasimaoneddij@gmail.com](mailto:marianasimaoneddij@gmail.com)

<sup>2</sup> Giseli Monteiro Gagliotto. Doutora em Educação, docente da graduação em pedagogia e pós-graduação em educação, Centro de Ciências Humanas-CCH, campus Francisco Beltrão-PR. e-mail: [giseligagliotto@gmail.com](mailto:giseligagliotto@gmail.com)

**IV SENPE**

**SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**23, 24 E 25/09**

statu nascendi”, à Sociedade Húngara de Psicanálise. Neste artigo, Melanie Klein apresentou a experiência de superação de inibição, de uma criança, por meio da intervenção psicanalítica. Mais tarde, se teve conhecimento que, a criança era, na verdade, seu filho, Erich. O objetivo do presente resumo, está em mostrar a influência da psicanálise na criação de crianças. Posteriormente, os psicanalistas presentes, no evento, procuraram Melanie Klein, a fim de que, ela atendesse aos filhos deles. Anos depois, em 1922, Melanie tornou-se membra da Sociedade Psicanalítica da cidade de Berlim.

Ao falar sobre psicanálise, não podemos deixar de mencionar, o criador dessa teoria, Sigmund Freud (1856-1939). Originário da República Tcheca e médico neurologista, modificou o modo de pensar a vida psíquica. O mesmo criou a teoria psicanalítica e dedicou seus estudos para explicar que, os comportamentos humanos são influenciados por desejos reprimidos do inconsciente.

Melanie Klein, tinha como objetivo, identificar a vertente das angústias das crianças e para isso utilizou o brincar, como forma de analisar o comportamento dessas. Pois, segundo o autor (...), o brinquedo é o “[...] modo natural de expressão da criança [...]” (Nascimento, 2016, p. 8). Reconhecemos que o ambiente externo, tem grande influência no comportamento da criança, principalmente, nos primeiros anos de vida. Por esse motivo, documentos legais enfatizam, a importância da criança, ser criada, em um ambiente livre de qualquer tipo de crueldade, conforme o Art. 5º, do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – dispõe, “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei, qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (ECA, 1990, p. 1).

Portanto, a partir do brincar, podemos identificar diferentes manifestações da criança, seja na forma como que ela manipula o objeto ou como ela se relaciona com os demais durante uma brincadeira. Os fatos que ocorrem, durante esse processo, podem dar indícios de coisas que estejam acontecendo, na sua vida ou situações que, interferem no seu desenvolvimento. Daí que, o papel, que a criança assume, diante de determinadas situações, mesmo de maneira lúdica,

**IV SENPE**

**SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**23, 24 E 25/09**

pode desencadear, no observador, alertas para, atentar-se aos motivos que, levam a criança a agir de tal forma.

[...] ao brincar, a criança está tão dominada pelo inconsciente que realmente é desnecessário recomendar-lhe que exclua deliberadamente as interferências conscientes. A técnica lúdica proporciona abundância de material e dá acesso aos estratos profundos da mente. Por isso é necessário que se considere o brincar como um material de sonho, e se usem técnicas para interpretação onírica (KLEIN, 1997, p. 86).

Melanie Klein se apropriou disso, para compreender o comportamento infantil, por meio da brincadeira da criança e a forma com que ela se relacionava com os objetos. A psicanalista começou a observar os detalhes, para chegar ao motivo concreto, do que levava a criança a agir de tal maneira. A partir disso, ela começa a interpretar a sexualidade e o sadismo no jogo da criança e relacionou esse sadismo do jogo das crianças com o instinto de morte descrito por Sigmund Freud.

Para ela, no início da vida não há um “eu organizado” e, por isso, não estabelecemos relação com o mundo real, por não ter consciência do mundo externo e de quem somos. Segundo Melanie, o bebê, por exemplo, é um organismo que possui dois impulsos: de vida e de morte.

Um exemplo dessa situação é quando a psicanalista cita o fato, do bebê que, vai em direção ao corpo da mãe porque está invadido, por pulsões destrutivas, em decorrência do seu nascimento, em que houve o rompimento da homeostase. Sendo assim, o bebê precisa dar um destino à destrutividade que está em si mesmo. Dessa forma, ele vai em direção ao objeto de desejo, a fim de instigar a destrutividade que está inerente à sua interioridade. Segundo Melanie, a angústia que se sente está relacionada ao fato que o indivíduo esta invadido pela pulsão de morte.

Quando falamos sobre a angustia ser caracterizada como pulsão de morte, Melanie nos apresenta que o homem é originalmente destrutivo, nesse momento se aniquila o objeto ou a si mesmo – dando dois destinos para a destrutividade do ser humano.



## IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

As contribuições de Melanie Klein para a teoria psicanalista residem em três fases distintas e seus conceitos são, até hoje, muito discutidos e base para a psicanálise com crianças. A primeira tem início com o artigo “On the Development of the Child” (Sobre o desenvolvimento da criança) e foi um momento em que Melanie “[...] estabeleceu os fundamentos da análise de crianças e delineou o complexo de Édipo e o superego até as razies primitivas de seu desenvolvimento” (Segal, 1975, p. 12).

A segunda fase está concentrada na “[...] formulação do conceito da posição depressiva e dos mecanismos de defesa maníaca” (Segal, 1975, p. 12). A terceira é caracterizada pelo momento em que ela se ocupou do estágio mais primitivo, o qual chamou de “posição equizo-paranóide”.

Sua teoria é construída por meio de alguns conceitos, os quais ela foi desenvolvendo a partir dos escritos de Freud, como uma forma de “refazer” as ideias do psicanalista e aprimorar o que ele já havia estudado. Para Melanie Klein, não há estágios, mas sim, posições esquizo-paranoides e posição depressiva. Segundo ela,

Esses conceitos referem-se as fases do desenvolvimento infantil e são “[...] modos como o sujeito se relaciona com os objetos externos, e esse modo permanece por toda a vida do sujeito, assim como as ansiedades e defesas” (Kanas, 2021, p. 7).

A posição equizo-paranóide ocorre nos primeiros meses de vida e é caracterizada pelo momento em que, o ego da criança procura por um objeto que satisfaça sua vontade, dividido em objeto bom e objeto mal. O objeto bom é aquele que satisfaz as vontades da criança e o objeto mal é aquele que causa desprazer. Nessa fase, a criança ainda não consegue distinguir o bom e o mau e isso resulta em sentimentos de amor e ódio, que a criança não consegue ainda definir. Por isso, pode acontecer da criança temer ser atacado pelo objeto.

A posição depressiva é definida como um momento em que a criança começa a perceber o mundo além das suas fantasias e há um amadurecimento de ego, é tudo que um bebê experimentará nos seus primeiros 6 meses de vida.



**IV SENPE**

**SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**23, 24 E 25/09**

Dessas duas posições, surgem a identificação projetiva, sendo caracterizada como o momento em que uma parte do “próprio/selfie” é colocada dentro do outro; e a introjetiva, sendo conhecida como um momento em que uma parte colocada “dentro de mim” habitará o meu mundo interno. Em outras palavras, podemos definir essas identificações como um momento em que coloco no mundo do outro pedaços de mim e vice-versa, colocar no outro a minha capacidade de enxergar as coisas. Para Melanie, o ser humano se enriquece psiquicamente (evolui) quanto mais se responsabiliza pela sua destrutividade.

Ao compreendemos isso e estudarmos sobre o assunto, podemos ver que as análises feitas por Melanie Klein ultrapassam gerações e podem ser utilizadas em variadas áreas que trabalham com crianças e lidam, diariamente, com as suas singularidades. Se aplicarmos a teoria de Melanie na educação infantil, por exemplo, teremos como objetivo permitir que as professoras que atendem diariamente crianças provenientes de diferentes espaços desenvolvam um olhar singular capaz de identificar, por meio da brincadeira, quando algo está saindo do “normal” e intervir, adequadamente, para compreender o comportamento do ser em desenvolvimento. O adulto, por ser considerado o ser mais experiente, em contraste com a criança, tem como dever atender às necessidades da mesma com atenção e cuidado, pois “[...] as crianças são indiscutivelmente parte da sociedade e do mundo [...]” (Nascimento, 2011, p. 201).

São muitas as circunstâncias que influenciam no desenvolvimento da criança, o ambiente ao qual ela está inserida e as pessoas com as quais ela cria relações; essas questões irão impactar na forma como ela é e como ela aplicará isso em diferentes locais, como por exemplo, na instituição de ensino. A partir do momento que compreendemos que a criança é um sujeito de direitos e que possui voz ativa na sociedade, que é capaz de modificar a forma como os ambientes são construídos, enfatizamos a importância de se criar um local adequado para seu desenvolvimento composto por pessoas capazes de oferecer isso à elas. Maria Letícia Nascimento (2011) em seu artigo “Apresentação Nove teses sobre a “infância como um fenômeno social” Jens Qvortrup” traz um questionamento sobre os motivos que levam a sociedade a assumir, a responsabilidade sobre as crianças. Para ela,

## IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Primeiramente [...] para garantir que crianças sejam providas de acordo com um padrão básico ou com um padrão para famílias com crianças que, em princípio, estejam em igualdade de condições com outros casais com crianças. Em segundo lugar [...] se as crianças estão contribuindo, elas também podem reivindicar recursos para distribuição e [...] deveria haver garantias para compensar os pais de suas contribuições. Terceiro [...] a sociedade também tem um significativo interesse nas crianças, se não como crianças, mas como membros do que é ilusoriamente denominado próxima geração (NASCIMENTO, 2011, p. 209- 210)

Diante disso, compreende-se a necessidade de capacitar a sociedade como um todo para atender às singularidades da criança, principalmente, educadores que atuam, diariamente, com as diferentes formas de padrões de comportamento infantil. Capacitar professoras sobre a importância de entender o emocional e formas de expressão infantil permite às mesmas criar um ambiente favorável para o desenvolvimento infantil.

A teoria, desenvolvida por Melanie Klein, possui grande relevância e influencia, até os dias atuais, nos trabalhos desenvolvidos, por psicanalistas, com crianças pequenas. Seu trabalho pode oferecer um olhar diferente sobre o desenvolvimento infantil, principalmente, o emocional, e quando isso se atrela à educação infantil, podemos ter um rico rendimento nas práticas institucionais. O foco, da psicanalista infantil, é utilizar a observação da brincadeira como forma de entender o processo pelo qual a criança está passando. Sendo assim, quando aplicamos isso nas instituições de ensino, por meio das professoras que atuam, diariamente, no espaço, podemos garantir a elas e às crianças um ambiente seguro e adequado para o seu desenvolvimento, permeado por práticas de cuidado que considere toda a singularidade da criança, seu emocional e suas particularidades, advindas do, ambiente externo, ao qual ela está inserida.

**Palavras-chave:** Melanie Klein; Psicanálise Infantil; Educação Infantil.



**IV SENPE**

**SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**23, 24 E 25/09**

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

FREUD, Sigmund. Sobre a psicanálise. S. Freud, **Obras completas**, v. 12, 1996.

KANAS, Maganice Magda Garcia. **Como as posições esquizoparanóide e depressiva estabelecidas por Melanie Klein e também a narcísica orientam no enfrentamento psicanalítico da dependência química**. p. 4-27, 2021. Disponível em: <https://sobrap.com.br/assets/img/bucket/8422f58cdd8fffd8708fd641fff6861f.pdf>. Acesso em: 18/07/2024.

KLEIN, Melanie. **A Psicanálise de criança**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

NASCIMENTO, Maria Leticia. Apresentação Nove teses sobre a “infância como um fenômeno social” Jens Qvortrup. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 22, n. 1, p. 199–211, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643291>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SANTOS, Maria José E. **Ludicidade e educação emocional na escola: limites e possibilidades**. Dissertação de mestrado. Salvador, BA: FAGED/UFBA, 2005.

SEGAL, Hanna. **Introdução à obra de Melanie Klein**. The Hogarth Press Ltd. 1973.

